

APRESENTAÇÃO

O dossiê temático do volume 52 da Revista MOARA, intitulado 150 anos do Grêmio Literário Português de Belém, é um número em comemoração ao centenário do Grêmio Literário Português de Leitura da cidade de Belém. Este volume, com 13 artigos, foi organizado pelos professores Germana Maria Araújo Sales (Universidade Federal do Pará) e Eduardo da Cruz (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) e divide-se em artigos com temática específica e artigos com temas livres.

O primeiro artigo, “Estratégias editoriais de barateamento do livro: o caso dos romances vendidos em fascículos”, escrito por Valéria Augusti, discute as práticas editoriais implicadas na publicação de coleções de romance, vendido em fascículos, especificamente na análise de paratextos editoriais da prosa de ficção francesa traduzidos e publicados por tipógrafos portugueses no Oitocentos.

O segundo artigo, de Valdiney Castro, intitulado “Machado de Assis e Portugal: representação e circulação oitocentistas”, discute o espaço de autores brasileiros em jornais portugueses do século XIX, com foco na produção literária de Machado de Assis, analisando-a com a intenção de avaliar a presença de sua obra em terras lusitanas e a imagem desta na ficção machadiana.

Na sequência, Eduardo Cruz examina como o Grêmio Literário Português do Rio de Janeiro contribuiu para a formação dos imigrantes lusos em terras brasileiras, distinguindo-se de outras associações da colônia por publicar periódicos que difundissem as obras de seus sócios. No artigo “Obras tão dignas de memória: os periódicos do Grêmio Literário Português do Rio de Janeiro”, apresenta um breve histórico da agremiação, suas estratégias de crescimento, as dificuldades enfrentadas, seus principais membros e os órgãos de imprensa criados. Por fim, detém-se no estudo da revista *Saudade* e no anuário *Álbum do Grêmio Literário Português*, abordando os tópicos de interesses dos literatos residentes no Brasil, dentre os quais a saudade da pátria, a ambientação na nova terra, as leituras realizadas e a imagem do imigrante português ali difundida.

O próximo artigo, “Futurismo e dadaísmo: a deglutição antropófaga de Abguar Bastos em Terra de Icamiba e Certos caminhos do mundo”, de Marli Tereza Furtado, explora a presença das vanguardas europeias, notadamente o Futurismo e Dadaísmo, na Revista Moara, n. 52, jan-jul 2019 ISSN: 0104-0944

produção literária de Abguar Bastos, em manifestos publicados na década de 1920 e nos romances *Terra de Icamiba*, publicado em 1930 e considerado um produto da aplicação do manifesto Flamináçu, de 1927, e *Certos caminhos do mundo*, de 1953.

O quinto artigo, de Simone Cristina Mendonça, intitulado “Um universo pitoresco para a ficção na imprensa portuguesa”, reflete sobre as notícias, fatos históricos, biografias e narrativas ficcionais encontrados em jornais portugueses do início do século XIX, em especial no periódico *Universo Pittoresco* (1839). A partir das imagens das páginas do jornal, analisa material e textualmente as publicações em prosa ali divulgadas.

Na sequência, Hugo Lenes Menezes, em “Almeida Garret e o Brasil: pontes literárias”, aborda as relações existentes nas manifestações literárias luso-brasileiras de autores portugueses residentes no Brasil, entre eles Padre Antônio Vieira e Tomás Antonio Gonzaga, e sua identificação com valores brasileiros, observando como o diálogo diminui posteriormente em consequência da penetração da cultura francesa em solo brasileiro, para deter-se na produção de Almeida Garrett e suas relações com a cultura letrada brasileira.

Em especial contribuição, Jean-Yves Mollier, no ensaio intitulado “À procura de um imaginário melodramático no século XIX: imprensa, folhetins e romances: da sua produção à sua recepção”, oferece uma reflexão sobre os traços de recepção do imaginário dramático do romance europeu do século XIX transposto para a produção literária brasileira, por meio da sua tradução em castelhano e português, facilitada pelo intercâmbio cultural entre os dois continentes. Com isso, atesta-se a mundialização de uma cultura em solo estrangeiro, apoiada pela circulação de jornais, revistas e livros, especificamente nos gabinetes de leitura e associações literárias implantadas no Rio de Janeiro, Belém e Bahia.

No oitavo artigo deste número, intitulado “Recepção da obra de Fernando Pessoa em periódico de Belém do Pará”, Maria de Fátima do Nascimento discorre sobre a recepção da obra de Fernando Pessoa (1888-1935) em quatro periódicos de Belém do Pará nas décadas de 1940 e 1950, entre eles o “Suplemento Arte Literatura”, da *Folha do Norte* e a *Revista Encontro*. Através da coletânea de cinco poemas do autor lusitano, os periódicos permitiram a divulgação e leitura de sua poesia pela Geração Moderna de 1946, composta por intelectuais como Francisco Paulo Mendes e Benedito Nunes, que

REVISTA MOARA, n. 52, jan-jul 2019 ISSN: 0104-0944

posteriormente escreveu artigos a respeito do poeta no jornal *A Província do Pará*, a partir dos anos de 1957.

No penúltimo ensaio, “Os brilhantes do brasileiro: a narrativa passional camiliana em circulação na América portuguesa”, de Juliana Queiroz e Lueny Amanda Oliveira França (*in memoriam*), investiga-se a circulação do romance camiliano *Os brilhantes do brasileiro* (1869), por meio de anúncios publicados no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, analisando a narrativa publicada – ao pé da página – na seção “Folhetim” do jornal paraense *Diário de Belém*. A partir desta análise, aborda ainda o gosto dos leitores comuns na intenção de compreender a maior difusão social de determinadas obras em território brasileiro e identificar os livros com os quais os escritores da época disputavam o mercado editorial brasileiro da segunda metade do século XIX.

Por fim, Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares avalia o papel da imprensa na divulgação de empreendimentos portugueses inaugurados na cidade de Belém do Pará, no período do Oitocentos, a propósito da colônia portuguesa que se estabeleceu nesta cidade e que foi responsável pela constituição de uma cultura peculiar nestas terras do norte.

Os artigos incluídos na seção de Temas Livres contam com a participação de Beatriz Pazini Ferreira, em “A literatura Hermiliana popular e contestatória: entre as veias da polifonia e do silêncio”, que, por meio da denúncia e do testemunho da literatura de Hermilo Borba Filho envolvendo os abusos da Ditadura Militar, logrou discutir o estilo literário hermiliano na peça *O bom samaritano* (1965). Avaliando o uso do conceito bakhtiniano da polifonia ali presente, o artigo trata ainda da cultura popular nordestina a partir das lições de Gilberto Freyre e da representação das lutas ideológicas, da opressão e dos oprimidos pelo viés teórico de Michel Foucault.

Também sob o viés do conceito de polifonia, o artigo de Olga Kempinska, intitulado “O poema “tigre”, de Inuhiko Yomota, e a estrutura polifônica da percepção artística”, discute a experiência criativa enquanto jogo com a multiplicidade de referências culturais e a instabilidade formal, no poema do poeta japonês Inuhiko Yomota. Nele, encontra o lugar de questionamento do sentido dado à linguagem poética, em seus aspectos estéticos, que envolvem também o ato da leitura. Resgatando

o barroco pelo estudo do movimento da precipitação do objeto simbólico, explora a encenação do aparente caos espiritual que confirma a teoria da criatividade baseada na polifonia da percepção artística.

Por fim, o ensaio “Um breve estudo sobre a composição de *Dom Quixote das crianças* (1936), de Monteiro Lobato”, de Patrícia Romano, examina a constituição da obra *Dom Quixote das Crianças*, de Monteiro Lobato, a partir do contraste da repercussão entre diferentes edições em relação às ilustrações contidas no texto.

Agradecemos a todos aqueles que colaboraram para a organização deste número.

Profa. Dra. Germana Araújo Sales e Prof. Dr. Eduardo da Cruz